

CONDIÇÕES DE SAÚDE DE SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DO BRASIL

HEALTH CONDITIONS AMONG STAFF AT A FEDERAL UNIVERSITY IN SOUTHERN BRAZIL

CONDICIONES DE SALUD DE LOS FUNCIONARIOS DE UNA UNIVERSIDAD FEDERAL DEL SUR DE BRASIL

Luciana de Alcantara Nogueira¹
Raiza Caroline Nora Linares²
Camila Pereira dos Santos³
Maria de Fátima Mantovani⁴
Jacqueline Munhoes dos Santos Soares⁵
Sonia Silva Marcon⁶
Elis Cristina Marques⁷
Luciana Puchalski Kalinke⁸

Resumo: Objetivou-se apresentar as condições de saúde de servidores de uma Universidade Federal do Sul do Brasil. Para atendimento dos objetivos, realizou-se um estudo descritivo com corte transversal, com servidores docentes e técnicos administrativos em educação em exercício em uma Universidade Federal. Os dados de hábitos de vida, dados bioquímicos e antropométricos foram extraídos dos prontuários dos servidores com base nos exames periódicos realizados no ano de 2022, e analisados por estatística descritiva. Participaram da pesquisa 211 servidores, sendo 106 mulheres, com idades de 31 a 50 anos de idade, 127 praticavam atividade física regularmente; 115 consumiam bebida alcoólica regularmente e 120 faziam uso de medicação contínua. Com relação aos dados antropométricos, 72 (34%) estavam com peso ideal para a altura. Quanto aos resultados dos exames laboratoriais, identificou-se que os principais exames alterados foram: colesterol total (154 servidores), HDL (60 servidores), dislipidemia (118 servidores) e glicemia em jejum (62 servidores). Concluiu-se que os servidores possuem condições de saúde que necessitam de acompanhamento, a fim de evitar que se tornem crônicos e causem prejuízos a sua vida e atividade laboral. Em relação à promoção da saúde, é fundamental adotar estratégias que sensibilizem sobre a importância do estilo de vida no desenvolvimento de doenças crônicas.

Palavras-chave: Saúde ocupacional; saúde do adulto; universidades; promoção da saúde.

Abstract: This study aims to provide an overview of the health conditions of employees at a Federal University in Southern Brazil. To achieve the objectives, a descriptive

¹ Universidade Federal do Paraná. E-mail: luciana.nogueira@ufpr.br.

² Universidade Federal do Paraná. E-mail: raizacaroline@ufpr.br.

³ Universidade Federal do Paraná. E-mail: camilasantos1@ufpr.br.

⁴ Universidade Federal do Paraná. E-mail: mfatimamantovani@ufpr.br.

⁵ Universidade Federal do Paraná. E-mail: jacqueline.munhoes@ufpr.br.

⁶ Universidade Federal do Paraná. E-mail: soniasilva.marcon@gmail.com.

⁷ Universidade Federal do Paraná. E-mail: eliscristina@ufpr.br

⁸ Universidade Federal do Paraná. E-mail: kalinkeluciana@gmail.com.

cross-sectional study was conducted involving teaching and administrative staff at a Federal University. Data on lifestyle habits, biochemical parameters, and anthropometric measurements were extracted from the employees' medical records based on periodic examinations conducted in 2022, and analyzed using descriptive statistics. total of 211 employees participated in the study, comprising 106 women aged 31 to 50 years. Of these participants, 127 engaged in regular physical activity, 115 reported regular consumption of alcoholic beverages, and 120 were taking continuous medication. In terms of anthropometric data, 72 employees (34%) were found to have an ideal weight for their height. The laboratory test results indicated that the most frequently altered parameters included total cholesterol (154 employees), HDL cholesterol (60 employees), dyslipidemia (118 employees), and fasting blood glucose levels (62 employees). In conclusion, the health conditions observed among employees highlight the need for ongoing monitoring to prevent these issues from becoming chronic and negatively impacting their lives and work activities. To enhance health promotion, it is crucial to adopt strategies that increase awareness of how lifestyle choices contribute to the development of chronic diseases.

Key words: Occupational health; adult health; universities; health promotion.

Resumen: El objetivo fue presentar las condiciones de salud de los funcionarios de una universidad federal del sur de Brasil. Para alcanzar los objetivos, se realizó un estudio descriptivo transversal con personal docente y técnicos administrativos en educación que trabajan en una Universidad Federal. Los datos sobre hábitos de vida y datos bioquímicos y antropométricos se extrajeron de las historias clínicas de los empleados a partir de los exámenes periódicos realizados en 2022, y se analizaron mediante estadística descriptiva. Participaron en el estudio 211 funcionarios, 106 de ellos mujeres, con edades comprendidas entre los 31 y los 50 años, 127 de los cuales practicaban actividad física con regularidad, 115 bebían alcohol habitualmente y 120 tomaban medicación de forma continuada. En cuanto a los datos antropométricos, 72 (34%) tenían un peso ideal para su estatura. En cuanto a los resultados de las pruebas de laboratorio, las principales pruebas alteradas fueron: colesterol total (154 funcionarios), HDL (60 funcionarios), dislipidemia (118 funcionarios) y glucemia en ayunas (62 funcionarios). Se llegó a la conclusión de que los funcionarios tienen problemas de salud que deben vigilarse para evitar que se cronifiquen y perjudiquen su vida y su actividad laboral. En cuanto a la promoción de la salud, es esencial adoptar estrategias que conciencien sobre la importancia del estilo de vida en el desarrollo de enfermedades crónicas.

Palabras clave: Salud laboral; salud del adulto; universidades; promoción de la salud.

Data de submissão: 31.10.2024

Data de aprovação: 23.05.2025

Identificação e disponibilidade:

(<https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/4664>,
<http://dx.doi.org/10.18066/revistaunivap.v31i72.4664>).

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde [n.d.], a Saúde do Trabalhador é uma área da saúde coletiva cujo conjunto de atividades tem o propósito de realizar a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho. No ambiente laboral as atribuições cotidianas que o trabalho exige ao indivíduo, favorecem a configuração de uma rotina que tende a priorizá-lo em detrimento de hábitos de vida saudáveis, tais como: o descanso e o sono regular, a atividade física e a alimentação. Além disso, o valor social do trabalho na vida adulta, a possibilidade de perder esses hábitos devido à rotina profissional, e os desafios nos serviços de saúde para os trabalhadores em idade produtiva, dificultam a adoção de um estilo de vida saudável (Barros & Araujo, 2018).

Manter um estilo de vida saudável tem sido associado a menores riscos de incidência e mortalidade para várias doenças, dentre elas as cardiovasculares e o câncer. De acordo com Madeira et al. (2018, p. 106), estilo de vida saudável é “um conjunto de comportamentos individuais capazes de favorecer a saúde”.

Em relação à saúde do trabalhador dos servidores federais, esses são amparados por uma política própria, denominada Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Trabalhador (SIASS), regulamentado pela Lei RJU 8112/90 (Martins et al., 2017). De acordo com essa Lei, as instituições públicas federais devem implantar exames periódicos para todos os servidores públicos federais. Embora a implantação seja obrigatória, o servidor pode se recusar a participar, desde que assine um termo específico (Decreto nº 6856, n.d.).

Considerando que o local da realização deste estudo foi denominada Universidade Promotora da Saúde, pela Rede Brasileira de Universidades Promotoras da Saúde e que a saúde e o bem-estar constituem o objetivo tríplice, de uma série de documentos elaborados pelas Nações Unidas que tem por propósito, traçar metas para a erradicação da pobreza, em todas as suas formas e dimensões, de modo a assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar em todas as idades, objetiva-se com este estudo apresentar as condições de saúde de servidores de uma Universidade Federal do Sul do Brasil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com corte transversal, que seguiu as recomendações do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE). Foi realizado com servidores docentes e técnicos administrativos em educação em exercício em uma Universidade do Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu de forma presencial e semanal nas dependências da Unidade de Saúde Ocupacional do Servidor (USOC), entre os meses de março de 2023 a fevereiro de 2024.

A convocação para a realização dos exames periódicos é uma prática realizada pela universidade estudada. O servidor pode optar por realizar os exames laboratoriais na própria universidade ou em laboratório externo e na sequência, agendar uma consulta médica para avaliação dos exames. O exame periódico não tem caráter obrigatório (Decreto nº 6856, n.d.).

O recrutamento da amostra ocorreu durante a consulta médica na USOC. Nesta ocasião, uma integrante da equipe de pesquisa apresentava o estudo e após aceite do participante solicitava a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE). Ao assinar o TCLE, os servidores forneciam autorização para que a equipe de pesquisa tivesse acesso aos seus exames laboratoriais. Desta forma, só houve contato direto com os participantes, a médica (membro da equipe de pesquisa) que realizava o recrutamento.

A seleção da amostra foi por conveniência. Os critérios de inclusão para participação no estudo foram: ser servidor da Universidade, estar em atendimento na Unidade de Saúde Ocupacional do Servidor (USOC) para exame periódico, ter dados bioquímicos alterados. Foram excluídos os prontuários cujas informações estavam incompletas e /ou ilegíveis.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário na plataforma *Google forms®* que reunia os seguintes dados extraídos dos prontuários: 1) dados sociodemográficos (sexo, estado civil, atuação dentro da universidade e hábitos de vida); 2) dados bioquímicos (glicose em jejum, creatinina, colesterol total etc), para os quais não foram adotados valores de referência gerais, uma vez que esses podem variar conforme o laboratório onde as análises foram realizadas, utilizando-se, portanto, os parâmetros específicos de cada local; e 3) dados antropométricos (peso, altura e Índice de Massa Corporal), cuja avaliação seguiu as diretrizes do Ministério da Saúde, disponíveis no portal Linhas de Cuidado (Ministério da Saúde, 2020), que estabelece critérios para classificação do estado nutricional em adultos.

Entre o período de agosto de 2022 e março de 2023, 1.405 servidores realizaram os exames periódicos. De acordo com o portal da transparência, a universidade possui 6.601 cargos efetivos, o que significa que 21,28% dos servidores da Universidade realizaram os exames periódicos referentes ao ano de 2022.

A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva que se concentra na organização, resumo e apresentação de conjuntos de dados. Os dados foram apresentados em tabelas e descritos com média, mediana e desvio padrão.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, parecer número 5.762.793.

3 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 211 servidores, sendo 124 ocupantes da carreira de técnico administrativo em educação (TAE) e 87 docentes. Do total de servidores, 106 são mulheres, com faixa etária predominante de 31 a 50 anos de idade; 121 são casados; 127 praticam atividade física regular; 115 consomem bebida alcoólica e 120 fazem uso de medicação contínua (Tabela 1).

Tabela 1 - Características Demográficas, de Estilo de Vida e das Condições de Saúde dos Servidores Avaliados. Curitiba, PR, 2024.

Variáveis	Técnicos		Docentes		Ambos	
	n	%	n	%	n	%
	124	58,77	87	41,23	211	100
Sexo						
Feminino	67	31,75	39	18,48	106	50,23
Masculino	57	27,01	48	22,75	105	49,76
Estado civil						
Solteiro(a)	37	17,53	25	11,85	62	29,85
Casado(a)	73	34,6	48	22,75	121	57,35

União Estável	4	1,89	4	1,89	8	3,78
Divorciado(a)	11	4,76	9	4,26	20	9,02
Viúvo(a)	0	0	0	0	0	0
Faixa etária						
De 18 a 30 anos	5	83,33	1	16,67	6	100
De 31 a 40 anos	42	70,00	18	30,00	60	100
De 41 a 50 anos	34	50,75	33	49,25	67	100
De 51 a 60 anos	36	61,02	23	38,98	59	100
61 anos ou mais	7	36,84	12	63,16	19	100
Atividade de lazer						
Sim	72	51,06	69	48,94	141	100
Não	52	74,29	18	25,71	70	100
Atividade física regular						
Sim	60	47,24	67	52,76	127	100
Não	64	76,19	20	23,81	84	100
Uso contínuo de medicação						
Sim	75	62,50	45	37,50	120	100
Não	49	53,85	42	46,15	91	100
Consumo de bebida alcoólica						
Sim	57	49,57	58	50,43	115	100
Não	67	69,79	29	30,21	96	100
Tabagismo						
Sim	12	70,59	5	29,41	17	100
Não	112	57,73	82	42,27	194	100

Fonte: autores, 2024.

Com relação ao estado nutricional, foi possível verificar que 72 (34%) servidores estavam com peso ideal para a altura, no momento da realização do exame periódico. O risco para obesidade estava presente, na mesma proporção, em ambas as categorias profissionais. Com relação à classificação de obesidade, a classe I foi a predominante entre os TAE com 26 servidores e docentes com 10 (Tabela 2).

Tabela 2 - Estado Nutricional dos Servidores de uma Universidade Federal do Sul do Brasil. Curitiba, PR, 2024.

Classificação		Sexo		Técnicos	Docentes	Ambos
		F	M	n	n	n
<18,5	Baixo peso	0	0	0	0	0
18,5 - 24,9	Peso adequado	49	23	41	31	72
25 - 29,9	Risco para obesidade	30	51	42	39	81
30 - 34,9	Obesidade classe I	17	19	26	10	36
35 - 39,9	Obesidade classe II	9	9	11	7	18
>40,0	Obesidade classe III	1	3	4	0	4

Fonte: autores, 2024.

Em se tratando dos resultados dos exames laboratoriais, foi possível identificar que os principais exames alterados foram: colesterol total (154 servidores, sendo 88 TAE), HDL (60 servidores, sendo 40 TAE); dislipidemia sem tratamento prévio (118 servidores, sendo 61 TAE) e glicemia em jejum e hemoglobina glicada, em que 62 e 26 servidores, respectivamente estavam classificados como pré-diabetes Tabela 3.

Tabela 3 - Exames bioquímicos alterados dos servidores de uma Universidade Federal do Sul do Brasil. Curitiba, PR, 2024.

Variáveis	Técnicos	Docentes	Ambos
	n	n	n
	124	87	211
Sexo			
Feminino	67	39	106
Masculino	57	48	105
Dislipidemia relatada			
Sim	23	11	34
Não	101	76	177
Perfil Lipídico em jejum			
Normal	40	19	59
Dislipidemia sem tratamento	61	57	118
Dislipidemia com tratamento	22	11	33
Não respondeu	1		1
Colesterol Total			
Normais	36	21	57
Alterados	88	66	154
HDL			
Normais	82	62	144
Alterados	40	20	60
Não respondeu	2	5	7
Risco de LDL			
<= 50	3	0	3
Entre 51 e 70	5	5	10
Entre 71 e 100	18	9	27
Entre 101 e 130	37	23	60
> 130	57	44	101
Não respondeu	4	6	10
Glicose em jejum			
Normal	81	59	140
Pré-Diabetes	38	24	62
Diabetes	5	4	9
Hemoglobina Glicada			
Normal	102	69	171
Pré-Diabetes	15	11	26
Diabetes	4	3	7
Não consta o resultado	3	4	7

Fonte: autores, 2024.

4 DISCUSSÃO

Este estudo constatou semelhança com relação ao sexo da amostra, indicando que homens e mulheres participaram do exame periódico em quantidade semelhante, no ano de 2022. Em relação à faixa etária, os resultados deste estudo se assemelham aos encontrados em uma pesquisa, que analisou as condições de saúde dos trabalhadores por meio de exames periódicos em uma unidade federal de produção de imunobiológicos (Mendes et al., 2017). De acordo com o Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE), essa faixa etária compreende o potencial de mão de obra com que pode contar o setor produtivo, ou seja, representa a maioria da população economicamente ativa (IBGE, 2010).

No que se refere ao Índice de Massa Corporal (IMC) da amostra, os resultados revelam que a maioria dos servidores estava acima do peso recomendado. Dado semelhante foi encontrado no estudo conduzido em uma Universidade Pública no Estado de São Paulo - Brasil e publicado em 2023, que demonstrou que 64% dos servidores apresentavam um IMC igual ou superior a 25, enquanto 36% estavam classificados com algum tipo de sobrepeso (Silva et al., 2023).

De acordo com o Vigitel entre os anos de 2006 e 2023 a frequência de adultos com excesso de peso subiu 18,8%. A obesidade apresentou uma tendência ascendente, subindo de 11,8% para 24,3% no mesmo período, com um incremento médio de 0,69 ponto percentual ao ano. Esses aumentos foram observados em ambos os sexos, embora com diferenças de intensidade: as mulheres apresentaram maior crescimento no excesso de peso, enquanto os homens tiveram maior elevação nos índices de obesidade (Vigitel Brasil 2006-2023: estado nutricional e consumo alimentar — Ministério da Saúde, 2024).

De acordo com os dados do Ministério da saúde (2020), a obesidade e o sobrepeso afetam mais de 2 bilhões de adultos em todo o mundo, condição que compromete a qualidade de vida e reduz a expectativa de vida. Essa condição é considerada uma doença crônica não transmissível e representa um fator de risco significativo para o desenvolvimento de outras DCNT, incluindo diabetes do tipo 2 (DM2), doenças cardiovasculares, hipertensão arterial sistêmica (HAS), acidente vascular cerebral (AVC) e câncer (Ministério da Saúde, 2020).

O IMC está estritamente ligado à quantidade e qualidade dos alimentos consumidos, bem como à prática de atividade física. Dados da Organização Mundial da Saúde indicam que 25% dos adultos e 80% dos adolescentes não realizam atividades físicas em quantidade adequada. Isso resulta em um custo global estimado em US\$ 54 bilhões para assistência médica direta e outros US\$ 14 bilhões em perda de produtividade (Nações Unidas, 2018). Com base nas novas diretrizes da OMS (2020) sobre atividade física e comportamento sedentário, destaca-se a importância de atividades físicas, independentemente da sua duração, e enfatizam-se os benefícios das atividades leves como substitutas do tempo sedentário.

Nesse contexto, diversos fatores podem influenciar nos resultados encontrados, visto que, com o surgimento da pandemia da Covid-19, o trabalho remoto foi implementado em larga escala, alterando significativamente a rotina das pessoas. Isso resultou no distanciamento social e, por vezes, no isolamento de atividades cotidianas, além de promover mudanças nos hábitos alimentares. De acordo com estudo realizado por Andrade et al. (2023), durante esse período, houve um aumento no consumo de alimentos ultraprocessados e bebidas alcoólicas, além de um distanciamento da prática de atividades físicas.

O estudo que avaliou o aumento de peso entre estudantes de uma universidade do Sudeste brasileiro evidenciou que 45,7% dos universitários relataram ganho de peso neste período (Santos et al., 2022). Em uma pesquisa adicional envolvendo adultos, com base em questionários respondidos por mais de 14 mil participantes da coorte NutriNet Brasil, realizados antes e durante a pandemia de COVID-19, identificou-se que 19,7% apresentaram ganho ou perda de peso equivalente a pelo menos 2 kg em um período de seis meses (Costa et al., 2021).

Aliados a este cenário, a ansiedade, de forma geral, faz com que a ingestão de alimentos seja aumentada. De acordo com o Ministério da Saúde Brasileiro, durante

a pandemia isso aconteceu de forma ainda mais acentuada, levando em consideração um impacto importante na saúde mental das pessoas.

Durante um estudo realizado durante a pandemia na cidade de Belo Horizonte - Brasil, constatou-se que 150 participantes (58,1%) relataram que a ansiedade aumenta seu apetite, enquanto 56 (21,7%) afirmaram que a ansiedade reduz o apetite e 52 (20,2%) não notaram alterações. Dos participantes avaliados, 137 (53,1%) afirmaram ter experimentado mudanças nos hábitos alimentares, sendo que 83 (32,2%) relataram uma piora e 54 (20,9%) relataram uma melhora. Além disso, a maioria desses participantes (146 = 56,6%) relatou ter ganhado peso durante esse período (Cazal et al., 2021).

Ademais, o excesso de peso exerce grande influência sobre a capacidade de trabalho do indivíduo. Huffman e Rizov (2014) argumentaram que o aumento de peso, resultando em sobrepeso e obesidade, teve um efeito negativo na produtividade dos trabalhadores. Os autores apontaram que a obesidade está associada a um aumento nas taxas de licença médica, incapacidade e morte prematura.

Os trabalhadores obesos, especialmente mulheres, enfrentam restrições consideráveis no ambiente de trabalho devido à sua condição de saúde, sobretudo no que diz respeito ao tempo necessário para concluir tarefas e à dificuldade em realizar atividades que demandam esforço físico (Freitas, 2016).

Com relação aos dados bioquímicos avaliados pelo estudo, 154 servidores apresentavam colesterol alterado, 60 servidores estavam com níveis de HDL abaixo do esperado e 118 apresentavam dislipidemia sem tratamento prévio. Informação equivalente foi encontrada em estudo realizado a partir da Pesquisa Nacional de Saúde entre os anos de 2014 e 2015, demonstrou que um terço da população adulta apresentou níveis elevados de colesterol total (acima de 200mg/dL), sendo essa condição mais prevalente entre as mulheres do que entre os homens, e mais comum entre os indivíduos mais velhos e menos frequente entre aqueles com maior nível educacional. Cerca de um terço dos adultos também apresentou níveis de HDL abaixo de 40mg/dL. A relação entre o colesterol total e o HDL, foi igual ou superior a 4 em metade da população brasileira. Quanto ao LDL, níveis acima de 130mg/dL foram observados em aproximadamente um quinto da população adulta (Malta, 2019).

Os dados relacionados à glicemia em jejum e hemoglobina glicada também apresentaram alterações no grupo estudado. Informação semelhante foi observada no estudo realizado por Balkau et al. (2011), que avaliou uma coorte de 3.817 participantes, com idades entre 30 e 65 anos, monitorados três vezes por ano durante 9 anos. Ao final do período, 203 participantes desenvolveram diabetes. Entre as mulheres, a incidência foi semelhante para aqueles com glicemia em jejum e/ou tratamento (3,2%) e aqueles com hemoglobina glicada e/ou tratamento (3,4%). No entanto, entre os homens, a incidência foi maior usando o primeiro critério (7,5%) em comparação com o segundo (5,3%).

As limitações do estudo concentram-se no tamanho da amostra não representar a maioria dos servidores atuantes na Universidade.

5 CONCLUSÃO

Foi possível observar que existem parâmetros alterados e que podem ocasionar enfermidades crônicas não transmissíveis e que causam prejuízos à vida e ao desempenho laboral.

No que diz respeito à promoção da saúde, é fundamental adotar estratégias que sensibilizem sobre a importância do estilo de vida no desenvolvimento de doenças

crônicas. Além disso, são necessárias ações educativas que enfatizem a eficácia das atividades físicas e da alimentação saudável para a saúde.

REFERÊNCIAS

- Andrade, G. C., Levy, R. B., Leite, M. A., Rauber, F., Claro, R. M., Coutinho, J. G., & Mais, L. A. (2023). Mudanças nos marcadores da alimentação durante a pandemia de covid-19 no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 57(1), 54. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004659>
- Balkau, B., Soulimane, S., Lange, C., Gautier, A., Tichet, J., Vol, S., & the DESIR Study Group. (2011). Are the Same Clinical Risk Factors Relevant for Incident Diabetes Defined by Treatment, Fasting Plasma Glucose, and HbA1c? *Diabetes Care*, 34(4), 957–959. <https://doi.org/10.2337/dc10-1581>
- Barros, M. M. S., & Araújo, M. R. M. (2018). Significado do trabalho para gerações de trabalhadores rurais no beneficiamento da castanha. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 18(2), 364–372. <https://doi.org/10.17652/rpot/2018.2.13944>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. (2024). *Vigitel - Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/inqueritos-de-saude/vigitel>
- Cazal, M. de M., Nunes, D. P., & Silva, S. T. da. (2021). Hábitos de vida durante a pandemia da COVID-19: Repercussões no peso corporal e nos níveis de ansiedade. *Scientia Medica*, 31(1), e41053–e41053. <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2021.1.41053>
- Costa, C. S., Martínez Steele, E., Leite, M. A., Rauber, F., Levy, R. B., & Monteiro, C. A. (2021). Mudanças no peso corporal na coorte NutriNet Brasil durante a pandemia de covid-19. *Revista de Saúde Pública*, 55, 1. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003457>
- Decreto nº 6856. (n. d.). Planalto.gov.br. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6856.htm
- Freitas, P. P. D., Assunção, A. Á., Bassi, I. B., & Lopes, A. C. S. (2016). Excesso de peso e ambiente de trabalho no setor público municipal. *Revista de Nutrição*, 29(4), 519–527. <https://doi.org/10.1590/1678-98652016000400007>
- Huffman, S., & Rizov, M. (2014). Body weight and labour market outcomes in Post-Soviet Russia. *International Journal of Manpower*, 35(5), 671–687. <https://doi.org/10.1108/IJM-01-2013-0009>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Sistema Nacional de Índices Geográficos - SNIG*. <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,99,100,101,8,128&ind=4726>

- Madeira, F. B., Filgueira, D. A., Bosi, M. L. M., & Nogueira, J. A. D. (2018). Estilos de vida, habitus e promoção da saúde: Algumas aproximações. *Saúde e Sociedade*, 27(1), 106–115. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902018170520>
- Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Machado, Í. E., Pereira, C. A., Figueiredo, A. W., Sá, A. C. M. G. N. D., Velasquez-Melendez, G., Santos, F. M. D., Souza Junior, P. B. D., Stopa, S. R., & Rosenfeld, L. G. (2019). Prevalência de colesterol total e frações alterados na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 22(supl 2), E190005.SUPL.2. <https://doi.org/10.1590/1980-549720190005.supl.2>
- Martins, M. I. C., Oliveira, S. S., Andrade, E. T. D., Strauzz, M. C., Castro, L. C. F. D., & Azambuja, A. D. (2017). A política de atenção à saúde do servidor público federal no Brasil: Atores, trajetórias e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(5), 1429–1440. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.33542016>
- Mendes, E. de A., Teixeira, L. R., & Bonfatti, R. J. (2017). As condições de saúde dos trabalhadores a partir dos exames periódicos de saúde. *Saúde em Debate*, 41, 142–154. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711212>
- Ministério da Saúde. (2020). *Linhas de Cuidado. Sou Paciente. Obesidade no adulto*. <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/obesidade-no-adulto/sou-paciente/>
- Ministério da Saúde. (n.d.). Saúde do Trabalhador. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador>
- Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos. Portaria SCTIE/MS nº 53, de 11 de novembro de 2020. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Sobrepeso e Obesidade em Adultos. https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/20201113_pcdt_sobrepeso_e_obesidade_em_adultos_29_10_2020_final.pdf
- Nações Unidas Brasil. (2018, 05 junho). *OMS: 80% dos adolescentes no mundo não praticam atividades físicas suficientes*. <https://brasil.un.org/pt-br/80165-oms-80-dos-adolescentes-no-mundo-n%C3%A3o-praticam-atividades-f%C3%ADsicas-suficientes>
- Santana, C. M. D. B., Costa, E. L. D. S., Libório, L. M., Pereira, P. C. A., Torres, H. A., & Borges, V. D. A. (2024). Hábitos de vida durante a pandemia da COVID-19: Repercussões no peso corporal e nos níveis de ansiedade. Em A. V. Peña, *Fronteiras das ciências da saúde: Tópicos atuais e perspectivas: Volume III* (1º ed, p. 35–41). Pantanal Editora. <https://doi.org/10.46420/9786585756426cap4>
- Santos, J. G. D., Oliveira, R. D., Salaroli, L. B., & Soares, F. L. P. (2022). Associação entre comportamento alimentar e ganho de peso em estudantes universitários na pandemia da COVID-19. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 10(4), 635–654. <https://doi.org/10.18554/refacs.v10i4.6106>

Silva, M. E. M. P. e, Trigo, M., & Kfourir, S. A. (2023). Panorama da saúde de um grupo de servidores de uma universidade pública de São Paulo: Síndrome metabólica, índices antropométricos e adequação da dieta: *O Mundo da Saúde*, 47. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202347e14852023P>

Organização Mundial da Saúde. Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário num piscar de olhos. (2010). Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/337001/9789240014886-por.pdf>

Vigitel Brasil 2006-2023: Estado nutricional e consumo alimentar—Ministério da Saúde. (2024). <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-2006-2023-estado-nutricional-e-consumo-alimentar/view>